

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA INDÍGENAS NO
CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS**

Nara Machado Rockenbach (rockenbach.nara@gmail.com)

Adriana Fátima De Souza Miola (adrianamiola@ufgd.edu.br)

Desde o advento da colonização no Brasil, a Educação Escolar Indígena tem sido marcada por imposições culturais que ignoraram as particularidades dos povos originários. Em contrapartida, movimentos organizados impulsionaram a defesa por espaços que respeitem as diversidades linguísticas e culturais indígenas no campo educacional. Esse percurso resultou em avanços normativos fundamentais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), que garantem aos povos indígenas o direito a uma educação diferenciada e intercultural. Nesta linha tênue, outro cenário de relevância é a instituição do Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas (PROLIND), com o objetivo de implantar Licenciaturas Interculturais Indígenas no país, fortalecendo a valorização da Educação Indígena. Por meio destes progressos educacionais, este resumo apresenta uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat), atrelada ao Grupo de Pesquisa Educação Matemática, Colaboração e Contemporaneidade (GPEMATCC), com o propósito de identificar e analisar quais matemáticas são abordadas na formação inicial de professores indígenas na região Centro-Oeste, bem como suas conexões com as dimensões política, social e cultural desse contexto.

Diante dos avanços, é essencial contextualizar a presença dos povos indígenas na Região Centro-Oeste, com base no Censo Demográfico de 2022 (IBGE). A região abriga 200.153 indígenas (1,23% da população total), ocupando a terceira posição nacional. No Mato Grosso do Sul, destaca-se com 116.469 indígenas (4,22% da população), etnias como Guarani-Kaiowá e Terena. No Mato Grosso, 58.356 indígenas (1,60%), com 42 etnias. Goiás tem 19.517 (0,28%), e o Distrito Federal, 5.811 (0,21%). Para aprofundar essa análise, diante o contexto, iniciamos as análises dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das Licenciaturas Interculturais Indígenas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da UNEMAT, únicas na região com habilitação em matemática. Esses documentos estão sendo examinados à luz de um referencial teórico que inclui as contribuições de Ubiratan D'Ambrosio, relacionadas à Etnomatemática, e de Ole Skovsmose, vinculadas à Educação Matemática Crítica. No âmbito da Etnomatemática, exploraremos as práticas matemáticas em variados contextos culturais, destacando as maneiras próprias pelas quais grupos sociais geram, estruturam e difundem conhecimentos matemáticos. Já a Educação Matemática Crítica enfatizará uma abordagem problematizadora e emancipatória, em que o ensino da matemática incentive a inserção crítica dos alunos em sua realidade social, interrogando o emprego e o papel da matemática na sociedade. A metodologia adotada é qualitativa e de natureza documental. A análise dos dados ocorrerá por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), visando compreender como os discursos institucionais espelham as concepções de matemática na formação inicial de professores indígenas. Antecipa-se que os achados desta investigação possam fomentar debates sobre políticas curriculares e práticas pedagógicas mais atentas às peculiaridades culturais e sociais dos povos indígenas do Centro-Oeste, auxiliando no avanço de uma educação matemática intercultural e crítica.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: educação indígena; etnomatemática; educação matemática crítica.